

CONIC-SEMESP 13º Congresso Nacional de Iniciação Científica

Anais do Conic-Semesp. Volume 1, 2013 - Faculdade Anhanguera de Campinas - Unidade 3. ISSN 2357-8904

TÍTULO: FEBRE CHIKUNGUNYA

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

SUBÁREA: BIOMEDICINA

INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS

AUTOR(ES): GABRIELA LAGINESTRAS FRANCISCO

ORIENTADOR(ES): FELIPE SCASSI SALVADOR

Realização:



Apoio:



Febre Chikungunya

1. Resumo

A Chikungunya é um vírus transmitido através de artrópodes do gênero *Aedes* sp., seus principais vetores são as espécies *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, que são encontrados disseminados em muitas regiões do mundo, inclusive no Brasil. Quando inoculado no indivíduo, o vírus rapidamente se espalha, gerando uma infecção aguda que irá causar algumas enfermidades, sendo as mais comuns a artralgia, poliartralgia, mialgia e febres repentinas. Devido as fortes dores nas articulações e musculatura, esses indivíduos passam a ter dificuldades para realizarem atividades corriqueiras, acarretando em problemas para o desenvolvimento e economia do país. Devido tais fatores, esse trabalho tem como objetivo analisar a possível entrada e disseminação do vírus pelo nosso país através de viagens de negócios e lazer realizadas para regiões endêmicas como a África, Ásia e Indonésia. Palavras-chave: Chikungunya, Febre por Chikungunya, Importação de Infecções.

2. Introdução

O nome dado ao vírus Chikungunya (CHIKV), é proveniente da linguagem swahili (Tanzânia) e significa “aqueles que se dobram”. Este nome refere-se à forma curvada dos primeiros pacientes diagnosticados entre os anos de 1952 e 1953 na África (BURT, 2012).

Este vírus faz parte da família *Togaviridae*, do gênero *Alphavirus*, é envelopado e possui material genético constituído por RNA de fita simples positiva, codifica quatro proteínas não estruturais que participam da replicação viral (NS1, NS2, NS3, NS4) e três proteínas estruturais, uma que forma o Capsídeo (C), e duas que constituem o Envelope (E1 e E2) (PARDIGON, 2008).

A doença causada pelo CHIKV é denominada Febre por Chikungunya e é transmitida vetorialmente por artrópodes capazes de infectar indivíduos que permaneçam ou viagem por áreas endêmicas. Estes viajantes podem aumentar a disseminação do vírus, tornando-se prováveis fontes de infecção para outros mosquitos

e novos indivíduos em outros lugares. Devido à alta incidência dos vetores em vários países, essa doença tornou-se uma preocupação mundial (BURT, 2012).

A incidência da doença aumentou consideravelmente quando o vírus passou por uma mutação adaptativa que facilitou a infecção viral por *Aedes albopictus*, levando a doença para lugares onde ainda não tinha sido afetado (DUPUI-MAGUIRAGA, 2012).

Os indivíduos infectados desenvolvem uma doença aguda, os sintomas mais comuns são artralgia, poliatralgias, mialgia e febres repentinas. Sua remissão não tem tempo determinado, podendo persistir por meses ou anos, ocasionando sinais crônicos da doença e incapacitando os infectados de realizar suas tarefas rotineiras. A cura da doença vai depender do estado imunológico do indivíduo e normalmente os medicamentos utilizados são para diminuir os problemas relacionados com os sintomas secundários (DUPUI-MAGUIRAGA, 2012).

3. Objetivo

Revisar dados bibliográficos e epidemiológicos referentes a fatores que possam facilitar a importação viral podendo acarretar em uma possível epidemia no nosso país.

4. Metodologia

Essa pesquisa é uma análise de artigos científicos publicados a partir do ano de 2008. Os artigos técnicos científicos foram obtidos a partir de Bancos de Dados eletrônicos Birene, Pubmed e Scielo, as demais informações científicas não biológicas foram retiradas de mídias eletrônicas.

5. Desenvolvimento

No Brasil foram identificados três casos alóctones de Febre Chikungunya, todos informados para Secretaria de Vigilância de Saúde no ano de 2010 (BRASIL, 2010).

A presença dos vetores no Brasil é em larga escala e estão disseminados por todo o território nacional, pois são de região tropical e subtropical. Estes vetores já propagam outras arboviroses, como a Dengue (SIMON, 2008).

6. Resultados Preliminares

Com o aumento do investimento Brasil-África, estimulado pelo governo a partir do ano de 2010, além do crescimento econômico da Índia, o número de voos entre Brasil-África e Brasil-Índia está aumentando. Fora isso a Indonésia e Tailândia são pontos turísticos muito requisitados pela população (COSTA, 2013; www.indiabrazilchamber.org/?p=4389).

Como esses países são endêmicos para a doença estudada, há uma grande possibilidade de infecção e traslado dessa doença para o Brasil, devido à frequência de viagens por lazer ou negócios para os países supracitados. Além disso, a presença de seus vetores em larga escala em nosso país aumenta e muito a probabilidade para a entrada e instalação deste vírus em nosso território (SIMON, 2008).

7. Fontes Consultadas

BRASIL. Ministério da Saúde. **Casos importados de Febre do Chikungunya no Brasil**. Brasília, DF, 2010.

BURT, F.J. *et al.* **Chikungunya: a re-emerging virus**, Lancet, n. 379, p. 662-71, 2012.

DUPUIS-MAGUIRAGA; *et al.* **Chikungunya Disease: Infection-Associated Markers from the Acute to the Chronic Phase of Arbovirus-Induced Arthralgia**, Plos Neglected Tropical Diseases, v. 6, n. 3, p. 1-10.

PARDIGON, N. **The biology of chikungunya: A brief review of what we still do not know**, Pathologie Biologie, n. 57, p. 127-132, 2008.

SIMON, F. *et al.* **Chikungunya: A Paradigm of Emergence and Globalization of Vector-Borne Disease**, Medical Clinics of North America v.92, n.6, p.1323-1343, 2008.

COSTA, R. BBC Brasil. **Brasil corre para abrir novas fronteiras na África**, www.bbc.com.uk/portuguese/noticias/2013/06/130707_brasil_africa_ru.shtml acessado em 16 de julho de 2013.